

Avaliação do autoconceito de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade

RESUMO

Gabriela Delázari Coelho
gabi.delazari58@hotmail.com
orcid.org/0000-0003-2847-5553
Faculdade Governador Ozanam Coelho
(FAGOC), Ubá, Minas Gerais, Brasil

Elizângela Fernandes Ferreira
elizangela.ferreira@fagoc.br
orcid.org/0000-0001-5274-4149
Faculdade Governador Ozanam Coelho
(FAGOC), Ubá, Minas Gerais, Brasil

Alexandre Augusto Macêdo Corrêa
coordpsi@fagoc.br
orcid.org/0000-0002-8615-1189
Faculdade Governador Ozanam Coelho
(FAGOC), Ubá, Minas Gerais, Brasil

Renata Aparecida Rodrigues de Oliveira
renata.oliveira@fagoc.br
orcid.org/0000-0002-5004-5253
Faculdade Governador Ozanam Coelho
(FAGOC), Ubá, Minas Gerais, Brasil

OBJETIVO: Identificar o autoconceito das crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade, além de comparar os resultados com crianças e adolescentes com índice de massa corporal (IMC) dentro da normalidade.

MÉTODOS: O trabalho é caracterizado como estudo exploratório-descritivo, sendo a amostra composta por 98 crianças e adolescentes de ambos os sexos, de uma escola pública municipal, com faixa etária de 9 a 12 anos de idade. Todos os participantes foram submetidos às medições antropométricas de estatura e massa corporal (MC) para a classificação de sobrepeso/obesidade utilizando o IMC. Foi administrado o questionário Escala de Autoconceito para Pré-adolescentes, um instrumento que avalia a competência percebida de crianças de 8 a 12 anos, composto por 6 subescalas: competência escolar, aceitação social, competência atlética, aparência física, conduta comportamental e autoestima.

RESULTADOS: Verificou-se que um terço do total da amostra encontrava-se com o peso acima do considerado recomendado (31,6%). O grupo de sobrepeso/obesidade apresentou média inferior nas subescalas de aceitação social, competência atlética, aparência física, autoestima e média da escala de autoconceito em relação ao grupo normal ($p < 0,05$).

CONCLUSÕES: O grupo com sobrepeso/obesidade se mostrou bastante insatisfeito com algumas características envolvidas no autoconceito, deixando clara a importância de intervenções.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade infantil. Percepção corporal. Satisfação corporal.

INTRODUÇÃO

A obesidade pode ser definida como uma doença na qual o acúmulo excessivo de tecido adiposo localizado por todo o corpo alcançou níveis que possam comprometer a saúde (ANDRADE, 2006). É uma doença complexa que ocorre quando há um desequilíbrio entre o consumo calórico e a energia dispendida. Sendo que, é necessário que haja uma atenção maior dos profissionais da área da saúde, pois a obesidade se constitui em um importante desvio nutricional (PEREIRA, 2006), além de poder induzir a um quadro grave de doenças crônicas como diabetes mellitus, hipertensão arterial, entre outras, que estão cada vez mais frequentes (FABRÍCIO; TEIXEIRA, 2015).

A obesidade pode desencadear vários prejuízos à pessoa, não somente em relação aos aspectos físicos, mas também ao social, ao orgânico e ao psicológico. Além disso, não se pode caracterizar a obesidade apenas pelo fato de se alimentar de forma exagerada como a principal causa, pois se estariam ignorando outros fatores importantes, como a falta da prática de atividade física, além de alterações genéticas e endócrinas, que atuam de forma diferenciada no excesso de peso corporal (FABRÍCIO; TEIXEIRA, 2015).

Em relação à obesidade infantil, esta pode ser considerada como um dos desafios mais graves do século 21. O problema é global e sua prevalência vem aumentando em um ritmo alarmante durante as últimas décadas (ARAÚJO; TEIXEIRA; COUTINHO, 2009). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), se não houver medidas drásticas para a prevenção e/ou tratamento, em 2025, serão obesos mais de 50% da população mundial (SÉRGIO et al., 2005), e o que mais preocupa é o grande impacto na economia global que poderão causar esses futuros adultos obesos (SOARES; PETROSKI, 2003).

Normalmente, pessoas obesas apresentam aspectos psicológicos e emocionais considerados como consequências ou causadores da sua obesidade, resultantes de uma condição educacional e clínica modificada. Os problemas emocionais geralmente são vistos como consequência da obesidade, podendo também se manifestar anteriormente ao desenvolvimento da doença (VASQUEZ; MARTINS; AZEVEDO, 2004).

No contexto atual, a valorização do culto à beleza do corpo magro tem chamado a atenção. As próprias confecções de roupas na maioria das vezes produzem para esse tipo de perfil, desencadeando uma série de sentimentos entre os indivíduos obesos, por exemplo, culpa, raiva, ansiedade e angústia (CARVALHO et al., 2005). Assim, um dos fatores que mais influencia uma pessoa obesa a procurar ajuda é a insatisfação com a sua imagem corporal, um fato muito importante no processo de autoaceitação do indivíduo (COLACITI, 2006).

O autoconceito tem influência decisiva em como um indivíduo percebe os objetos, conceitos e as outras pessoas de seu meio, podendo interferir no seu comportamento e nas suas próprias vivências (COLACITI, 2006; MAIA et al., 2011). Em relação à imagem corporal, esta pode ser entendida como um fenômeno humano muito complexo, que envolve fatores motores, afetivos, cognitivos e sociais/culturais. Está intimamente associada ao autoconceito do próprio indivíduo e é facilmente influenciada pelas interações entre o ser e o meio em que ele vive (ADAMI et al., 2005).

Como um exemplo clássico, na escola, as crianças com peso normal parecem ser mais aceitas pelas outras crianças do que as que são obesas; por esse motivo, são frequentemente alvo de diversas formas de discriminações que podem causar consequências negativas na qualidade de vida desses indivíduos, como não querer mais frequentar a escola, deixar de realizar determinados exercícios físicos, se divertir, comprar roupas, entre outras (DAMIANI; CARVALHO; OLIVEIRA, 2002).

Assim, considerando que fatores como imagem corporal e autoconceito são frequentemente associados à obesidade, este estudo teve como objetivo identificar o autoconceito das crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade, além de comparar os resultados com crianças e adolescentes com índice de massa corporal (IMC) dentro da normalidade.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como exploratório-descritivo realizado no período de agosto a setembro de 2015. Contou com a participação de crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com a faixa etária de 9 a 12 anos de idade e com estatura e massa corporal variada, sendo que todos deveriam estar estavam matriculados e frequentes em uma escola municipal da cidade de Ubá/MG.

Todos os alunos do ensino fundamental poderiam participar da pesquisa, desde que não se enquadrassem no critério de exclusão do estudo: crianças com doença ou algum transtorno psiquiátrico ou que estivessem realizando tratamento com psicólogos.

Os responsáveis pelas crianças participantes receberam e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, cada participante da pesquisa assinou um Termo de Assentimento, comprovando que aceitou participar da coleta de dados por vontade própria. Todos esses procedimentos seguiram a Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Os participantes foram submetidos às medições antropométricas de estatura e massa corporal (MC) para que se obtivesse a variável Índice de Massa Corporal (IMC). Os dados foram recolhidos, em uma sala tranquila e reservada, na própria instituição de ensino, no período da manhã e da tarde, individualmente. O procedimento de coleta de dados foi realizado por um avaliador devidamente treinado.

A MC dos indivíduos foi aferida através de uma balança digital da marca Wiso® (desing ultra slim, modelo W910) com precisão de 100 gramas, e todos os indivíduos estavam trajando roupas leves e sem sapatos, e com o peso do corpo igualmente distribuído sobre os pés. A estatura foi aferida por uma fita métrica, fixada na parede, e os indivíduos se posicionaram de costas, com os braços soltos ao longo do corpo, os calcanhares unidos e a cabeça corretamente posicionada no Plano de Frankfurt. O IMC foi calculado através das medidas de MC e estatura, de acordo com a seguinte fórmula: $IMC = MC \text{ (kg)} / \text{estatura}^2 \text{ (m)}$. Os pontos de corte propostos por Cole et al. (2000) para crianças foram adotados para classificar o indivíduo como sobrepeso e obeso.

O estudo utilizou a Escala de Autoconceito para Pré-adolescentes (adaptação de Self-Perception Profile for Children (SPPC)) (HARTER, 1985 apud PAULINO, 2013), um instrumento que avalia a percepção do autoconceito de crianças e adolescentes de 8 a 12 anos. Essa escala divide-se em cinco domínios específicos referentes ao autoconceito e um sobre a avaliação da autoestima. Ainda, tem-se a divisão em subescalas: competência escolar, aceitação social, competência atlética, aparência física, conduta comportamental e autoestima; as quais demonstram as diferenças dos participantes nos diversos domínios, possibilitando uma imagem detalhada do autoconceito. Além disso, é possível obter a média de autoconceito global do avaliado.

Cada subescala é composta por 6 questões, totalizando 36 itens (ANEXO 1), organizadas em estrutura de respostas alternativas em uma escala do tipo Likert de 1 a 4 pontos, em que a criança identificava quanto cada questão é percebida como realmente verdadeira ou parcialmente verdadeira para ela. As diferentes subescalas vão aparecendo de forma alternada nos 6 primeiros itens, mantendo a seguinte ordem:

- a) Competência escolar;
- b) Aceitação Social;
- c) Competência atlética;
- d) Aparência física;
- e) Comportamento;
- f) Autoestima global.

Essa ordem foi mantida ao longo da escala para os 36 itens que a compõem.

Após a coleta de dados, a análise constituiu na exploração descritiva das variáveis estudadas (média e desvio-padrão). Iniciou-se com a realização do teste Komolgorov-Smirnov para verificar a normalidade. Posteriormente, utilizou-se o teste t *Student* para comparação das médias entre os grupos independentes (normal e sobrepeso/obesidade). Para todos os tratamentos adotou-se um nível de significância de $p < 0,05$. Os dados foram analisados pelo programa estatístico SPSS versão 20.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 98 indivíduos ($9,95 \pm 0,80$ anos), sendo 57 (58,2%) do sexo feminino e 41 (41,8%) do sexo masculino, com idade entre 9 e 12 anos, divididos em dois grupos: o primeiro compreende o grupo com IMC dentro da normalidade ($n=67$); e o segundo, o grupo sobrepeso/obesidade ($n=31$). A Tabela 1 demonstra a característica da amostra, segundo sobrepeso e obesidade.

Tabela 1 - Característica da amostra de alunos avaliados, segundo sobrepeso e obesidade, Ubá/MG, 2015

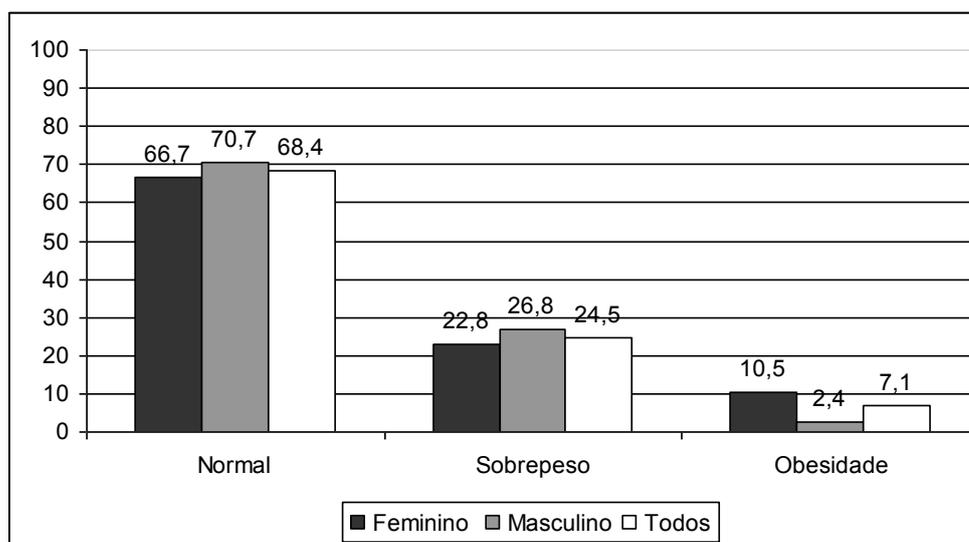
| Variável | Normal (n=67) | Sobrepeso/Obesidade (n=31) | Total (n=98) |
|----------|---------------|----------------------------|--------------|
| Idade | 10,03±0,85 | 9,77±0,67 | 9,95±0,80 |
| Peso | 33,91±6,25 | 45,84±5,92 | 37,68±8,27 |
| Estatura | 1,44±0,87 | 1,46±0,66 | 1,45±0,08 |
| IMC | 16,16±1,79 | 21,52±2,10 | 17,85±3,13 |

Fonte: Autoria própria (2015).

Nota: IMC: índice de massa corporal.

Com relação ao sobrepeso e à obesidade, observou-se uma prevalência de 24,5% e 7,1% do número total de indivíduos avaliados, respectivamente (Figura 1). Sendo assim, um terço do total da amostra encontrava-se com o peso acima do considerado recomendado por Cole et al. (2000).

Gráfico 1 - Prevalência de sobrepeso e obesidade entre os alunos avaliados, Ubá/MG, 2015



Fonte: Autoria própria (2015).

A análise da Tabela 2 permite verificar a diferença estatística nas subescalas de aceitação social, competência atlética, aparência física, autoestima e média da escala de autoconceito do grupo sobrepeso/obesidade comparadas ao grupo normal. Somente em relação às dimensões competência escolar e comportamento não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos de crianças avaliadas.

Tabela 2 - Subescalas da Escala de Autoconceito dos alunos avaliados, segundo sobrepeso e obesidade, Ubá/MG, 2015

| Subescalas | Normal (n=67) | Sobrepeso/Obesidade (n=31) | Total (n=98) |
|----------------------------------|---------------|----------------------------|--------------|
| Competência escolar | 2,69±0,82 | 2,56±0,70 | 2,66±0,79 |
| Aceitação social | 3,48±0,48 | 2,98±0,68* | 3,32±0,59 |
| Competência atlética | 3,39±0,90 | 2,65±0,99* | 3,16±0,99 |
| Aparência física | 3,69±0,38 | 2,23±0,47* | 3,23±0,79 |
| Comportamento | 3,33±0,64 | 3,36±0,58 | 3,34±0,62 |
| Autoestima | 3,57±0,32 | 2,71±0,35* | 3,29±0,52 |
| Média da Escala de Auto-conceito | 3,36±0,28 | 2,75±0,36* | 3,17±0,42 |

Fonte: Autoria própria (2015).

Nota: * p<0,05 comparado ao grupo com peso normal (Teste t para amostras independentes).

DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo revelaram uma elevada prevalência de sobrepeso e obesidade entre as crianças e adolescentes avaliados. Além disso, foi possível verificar uma média inferior nas subescalas de aceitação social, competência atlética, aparência física, autoestima e média da escala de autoconceito do grupo sobrepeso/obesidade comparadas ao grupo normal.

Ao se observar a prevalência de sobrepeso (24,5%) e obesidade (7,1%) na amostra desta pesquisa, somente a obesidade corrobora com os resultados de outros estudos, nos quais o público avaliado encontrava-se em média 8,72% com obesidade (FERNANDES; PENHA; BRAGA, 2012; FERREIRA; AYDOS, 2010; SOAR et al., 2004). Com relação ao sobrepeso, os resultados dos estudos encontrados apresentaram valores inferiores em relação à prevalência obtida na presente pesquisa, pois apresentaram valores próximos de 14% de sobrepeso (FERNANDES; PENHA; BRAGA, 2012; FERREIRA; AYDOS, 2010; SOARES; PETROSKI, 2003; SOAR et al., 2004).

Dentre os graves riscos fisiológicos que o sobrepeso/obesidade causa, destacam-se: aumento dos triglicérides e do colesterol, hipertensão, alterações ortopédicas e respiratórias e, somado aos fatores psicológicos envolvidos, pode apresentar alterações negativas em sua personalidade, levando a aspectos como baixa autoestima, distúrbios da imagem corporal, entre outros (SOARES; PETROSKI, 2003).

As diferenças encontradas entre os grupos neste estudo relativas à aparência física e à competência atlética estão de acordo com que se encontra na literatura. De fato, estudos têm revelado que crianças com sobrepeso/obesidade sentem dificuldades em participar de esportes com outras crianças do seu meio (MELLO; LUFT; MEYER, 2004; CAMPOS et al., 1996; HIBERT; HIBERT 1975). São desencorajadas com frequência a participarem de atividades desportivas e jogos (HIBERT; HIBERT 1975; MELLO; LUFT; MEYER, 2004), considerando que esses tipos

de atividades demandam e exigem força, flexibilidade e agilidade (MELLO; LUFT; MEYER, 2004), sendo o excesso de peso visto por elas como um incômodo em muitas de suas atividades, fazendo com que se sintam menos competentes para realizar atividades físicas (HIBERT; HIBERT, 1975).

Com relação à aparência física, a literatura aponta que crianças com obesidade/sobrepeso tendem a sentir-se menos satisfeitas (COLACITI, 2006; CARVALHO et al., 2005; SIMÕES; MENESES, 2007), confirmando os resultados encontrados no presente estudo. Um aspecto importante no processo de autoaceitação é a imagem corporal do indivíduo. A maior parte das crianças que apresentam um baixo conceito sobre si mesmas não possui apenas pouca familiarização com seus corpos, como também não apreciam sua aparência (COLACITI, 2006). Os resultados desses aspectos podem estar relacionados a sentimentos de insatisfação e diminuição, ocasionados pela grande imposição da sociedade a um ideal de corpo e magreza, fazendo com que acreditem que são diferentes e, até mesmo, inferiores às outras crianças (CAMPOS et al., 1996; BARLOW, 2008).

Esse quadro pode ser agravado, pois a distorção da imagem corporal juntamente com a baixa autoestima são os principais responsáveis pela busca constante de emagrecimento a qualquer custo, induzindo a comportamentos prejudiciais à saúde, como o jejum, a prática excessiva de exercícios físicos, o uso de laxantes, entre outros (BOSI; OLIVEIRA, 2004; NUNES et al., 2001).

Em relação às diferenças entre os grupos nas subescalas de aceitação social, auto estima e média geral de autoconceito estão de acordo com os dados científicos encontrados (SIMÕES; MENESES, 2007). No que diz respeito ao resultado relativo à aceitação social, esse problema tem se tornado cada vez mais grave, na medida em que a mídia e a própria sociedade impõem um padrão e um modelo de peso ideal, deixando de lado o que muitas famílias vivenciam, que é a obesidade. O ideal apresentado é o corpo magro e esbelto, o que facilita o aparecimento de incômodos e desconforto com o excesso de peso, independentemente do grau de obesidade em que o indivíduo se encontra (VASQUEZ; MARTINS; AZEVEDO, 2004).

Em relação ao autoconceito e à autoestima, os resultados também estão de acordo com dados da literatura, em que, geralmente, um dos fatores que mais influenciam um indivíduo a procurar ajuda é o incômodo com a sua imagem corporal, que pode afetar muito sua autoestima (CARVALHO et al., 2005). A relação familiar, a satisfação com a aparência e o bem-estar subjetivo são aspectos de grande importância no desenvolvimento de uma autoestima positiva (FARIA; FONTAINE, 1995). Nesse contexto, é de extrema importância o apoio dos familiares à criança com um quadro de obesidade, pois poderá evitar quadros de baixa estima.

Por diversas vezes, crianças com excesso de peso ou obesas sofrem discriminações e estigmatização social, prejudicando seu funcionamento psíquico e físico e proporcionando aspectos negativos em sua qualidade de vida (LUIZ; GORAYEB; LIBERTORE JUNIOR, 2010). Durante a infância, o autoconceito assume um caráter muito especial. Nessa fase, são implantados elementos básicos de personalidade, que provavelmente irão acompanhar e influenciar as ações do indivíduo pelo resto da vida. Nesse contexto, o autoconceito pode ser considerado

como uma síntese da personalidade, possibilitando uma evolução modificável de acordo com os diversos fatores internos e externos (COLACITI, 2006).

Resultados relativos à competência escolar e ao comportamento necessitam de explorações futuras, pelo fato de não estarem totalmente de acordo com a literatura consultada, pois outros estudos encontraram diferença entre o grupo com IMC dentro da normalidade e sobrepeso/obesidade (BARBOSA, 2001; HIBERT; HIBERT, 1975). Porém, no estudo de Simões e Meneses (2007), foram encontrados resultados semelhantes. Ainda que, na presente pesquisa, os resultados alcançados pelos grupos em relação aos aspectos citados não tenham demonstrado diferença estatística, é importante verificar que os resultados na subescala de comportamento dos estudos consultados são mais elevados no grupo de crianças com sobrepeso/obesidade do que no grupo de crianças com peso normal (SIMÕES; MENESES, 2007).

A respeito dos resultados obtidos no comportamento, este pode dever-se ao fato de a criança com obesidade/sobrepeso se sentir mais desvalorizada em relação a certos domínios e, assim, esforçar-se mais em domínios específicos, com o intuito de melhorar sua competência, de maneira a equilibrar os que, pela sua percepção, se apresentarem de forma negativa (SIMÕES; MENESES, 2007).

Diante dos resultados encontrados, percebe-se que a prática de atividade física poderá auxiliar na redução dos quadros de obesidade. Assim, destaca-se a importância de instalações adequadas para a prática de atividade física dentro e fora da escola. Essas instalações podem ter como consequência um impacto positivo na maneira das crianças se comportarem, contribuindo para a inclusão de um estilo de vida ativo e saudável (FARIA et al., 2014).

Além das implementações, cabe destacar a grande importância da Educação Física escolar na vida da criança e do adolescente, pois esse é um dos momentos essenciais para destacar a relevância da prática de atividade física e de uma alimentação balanceada, o que conseqüentemente estaria incentivando mudanças nos hábitos para o resto da vida do indivíduo. Essa disciplina é considerada a mais completa em relação ao combate e prevenção da obesidade nessa faixa etária (LEITE, 2013), sendo o professor de educação física responsável por possibilitar às crianças, através da atividade física, diversas experiências por meio das aulas, nas quais possam conhecer movimentos novos e assim levá-los para a vida diária, conscientes da sua importância e dos benefícios que poderão advir ao longo de sua vida (MELLO et al., 2012).

É preciso destacar que o presente estudo apresentou algumas limitações a serem consideradas ao fazer a análise de dados. Primeiro, por ter sido realizado em uma escola apenas; e, ainda, por contar com um número pequeno de crianças avaliadas. Por isso, não se pode considerar os resultados obtidos como sendo representativos para outras instituições de ensino. Além disso, não se utilizaram questionários para avaliar o nível sócio econômico, nível de atividade física ou a frequência qualitativa dos alimentos consumidos pelos indivíduos que possam, de alguma forma, ter interferido nos resultados da pesquisa. Por fim, recomenda-se a realização de um delineamento transversal na pesquisa, que possibilita a ocorrência de causalidade reversa, que pode interferir na interpretação dos dados.

Com base nos resultados obtidos, é possível concluir que a prevalência de sobrepeso e obesidade observada no presente estudo se apresentou de forma bastante elevada. Além disso, o grupo com sobrepeso/obesidade se mostrou

bastante insatisfeito com algumas características envolvidas no autoconceito, deixando clara a importância de intervenções.

Os resultados reforçam a grande necessidade de se implantarem estratégias preventivas, com o objetivo de reverter a situação em que se encontram essas crianças, pois prevenir a obesidade infantil (e o seu agravamento) é uma maneira de promover a saúde física e psíquica da criança e posteriormente a vida adulta. Dessa forma, é preciso avaliar o autoconceito e a imagem corporal como mecanismos para entender os aspectos psicológicos relacionados à obesidade.

Desse modo, salienta-se a importância de implantações de programas para o diagnóstico da obesidade nessa faixa etária, com o intuito de identificar os indivíduos com algumas alterações ou, ainda, aqueles que possuem fatores de risco para possíveis alterações futuras, pois prevenir a obesidade infantil é uma maneira de promover a saúde física e psíquica da criança. Além disso, entre as crianças que já possuem um quadro de sobrepeso/obesidade, é importante a implantação de um apoio psicológico, visando reduzir a insatisfação com os fatores envolvidos no autoconceito.

Self-evaluation of children and adolescents with overweight and obesity

ABSTRACT

OBJECTIVE: To identify the self-concept of children and adolescents with overweight and obesity and to compare the results with children and adolescents with a body mass index (BMI) within the normal range.

METHODS: The work is characterized as exploratory and descriptive study, with a sample of 98 children and adolescents of both sexes from a public school, aged 9-12 years old. All participants underwent anthropometric measurements of height and body mass (MC) for classification of overweight / obesity using BMI. It was administered the Self Concept Scale questionnaire for Preteens, an instrument that evaluates the perceived competence of children 8-12 years old, composed of six subscales: scholastic competence, social acceptance, athletic competence, physical appearance, behavioral conduct and self-esteem.

RESULTS: It was found that one third of the total sample met with the weight above the recommended considered (31.6%). Overweight / obese group had lower average in the subscales of social acceptance, athletic competence, physical appearance, self-esteem and self-concept scale average compared to the normal group ($p < 0.05$).

CONCLUSIONS: The group overweight / obese proved quite dissatisfied with some features involved in self-concept, highlighting the importance of interventions.

KEYWORDS: Childhood obesity. Body perception. Body satisfaction.

REFERÊNCIAS

ADAMI, F. et al. Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicações na Educação Física. **Revista Digital**, v. 10, n. 83, abr. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd83/imagem.htm>>. Acesso em: 08 jul. 2016.

ANDRADE, D. E. G. **Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças de escolas públicas e privadas do ensino fundamental da cidade de Franca-SP e alguns fatores de risco associados**. 2006. 73 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP, Ribeirão Preto, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17139/tde-18092006-162308/pt-br.php>>. Acesso em: 08 jul. 2016.

ARAÚJO, C. Q. B.; TEIXEIRA, J. V. M.; COUTINHO, L. C. Q. M. Obesidade infantil versus modernização: uma revisão de literatura. **Revista Tema**, v. 8, n. 12, 2009. Disponível em: <<http://revistatema.facisa.edu.br/index.php/revistatema/article/viewFile/21/40>>. Acesso em: 08 jul. 2016.

BARBOSA, D. R. **Relação entre mudanças de peso e competência social em dois adolescentes obesos durante intervenção clínica comportamental**. 2001. 130 f. Tese (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-25022003-161953/pt-br.php>>. Acesso em: 08 jul. 2016.

BARLOW, D. H. **Manual clínico dos transtornos psicológicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BOSI, M. L. M.; OLIVEIRA, F. P. Comportamentos bulímicos em atletas adolescentes corredores de fundo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 32-34, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26n1/a09v26n1.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2016.

CAMPOS, A. L. R. et al. Quociente de inteligência de crianças e adolescentes obesos através da escala Wechsler. **Revista de Saúde Pública**, v. 30, n. 1, p. 85-90, 1996. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101996000100011>. Acesso em: 08 jul. 2016. 

CARVALHO, A. M. P. et al. Autoconceito e imagem corporal em crianças obesas. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 30, p. 131-139, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2005000100014>. Acesso em: 08 jul. 2016.

COLACITI, A. K. A construção do autoconceito na infância: sua importância no processo de desenvolvimento da criança. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**, v. 4, n. 7, nov. 2006. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/qFxYGXkTwTI5d7Q_2013-5-10-15-38-36.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2016.

COLE, T. J. et al. Establishing a standard definition for child overweight and obesity worldwide: international survey. **British Medical Journal**, v. 320, n. 7244, p. 1-6, 2000. Disponível em: <http://h4l.edu.pt/download/cole%20et%20al%202000_BMJ.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2016. 

DAMIANI, D.; CARVALHO, D. P.; OLIVEIRA, R. G. Obesidade: fatores genéticos ou ambientais? **Pediatria Moderna**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 57-80, 2002. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/img/documentos/doc_obesidade.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2016.

FABRÍCIO, M. A.; TEIXEIRA, R. G. Obesidade e atividade física: um relato de experiência. **Revista Digital**, v. 20, n. 203, abr. 2015. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd203/obesidade-e-atividade-fisica-um-relato-de-experiencia.htm>>. Acesso em: 08 jul. 2016.

FARIA, F. R. et al. Intensidade e sazonalidade da atividade física de crianças durante o recreio escolar. *Revista de Educação Física da UEM*, v. 25, n. 1, p. 117-125, 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/19829/13660>>. Acesso em: 08 jul. 2016. 

FARIA, L.; FONTAINE, A. M. Reflexões sobre a adaptação de um instrumento de autoconceito a crianças e pré-adolescentes: Self-Perception Profile for Children (SPPC) de Harter. In: ALMEIDA, L.; RIBEIRO, I. **III Conferência Internacional Avaliação Psicológica: formas e contextos**. Braga: Universidade do Porto, 1995. p. 323-330.

FERNANDES, M. M.; PENHA, D. S. G.; BRAGA, F. A. Obesidade infantil em crianças da rede pública de ensino: prevalência e consequências para flexibilidade, força explosiva e velocidade. **Revista de Educação Física da UEM**, v. 23, n. 4, p. 629-634, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-30832012000400012&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 08 jul. 2016.

FERREIRA, J. S.; AYDOS, R. D. Prevalência de hipertensão arterial em crianças e adolescentes obesos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 1, p. 97-104, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000100015>. Acesso em: 08 jul. 2016. 

HIBERT, G.; HIBERT, O. **O apetite da criança**. Portugal: Publicações Europa América, 1975.

LEITE, P. C. P. **Comparação do nível de obesidade e as aulas de educação física em escolares do 6º ano**. 2013. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em:
<http://oasis.ibict.br/vufind/Record/CEUB_e76f1d1a39bc4e1f3af28453a9785006>. Acesso em: 08 jul. 2016.

LUIZ, A. M. A. G.; GORAYEB, R; LIBERTORE JUNIOR, R. D. R. Avaliação de depressão, problemas de comportamento e competência em crianças obesas. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 41-48, 2010. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100005>. Acesso em: 08 jul. 2016. 

MAIA, C. et al. Autoconceito em crianças com hiperatividade e déficit de atenção. **Revista Acta Médica Portuguesa**, v. 24. n. S2, p. 493-502, 2011. Disponível em:
<<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:kabZ9z907bsJ:www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/download/1444/1032+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

MELLO, A. S. et al. Representações sociais sobre a educação física na educação infantil. **Revista Educação Física – UEM**, v. 23, n. 3, p. 443-455, 2012. Disponível em:
<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/12684/10465>>. Acesso em: 08 jul. 2016.

MELLO, E. D., LUFT, V. C., MEYER, F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? **Jornal da Pediatria**, v. 80, n. 5, p. 432-433, 2004. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n3/v80n3a04.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2016.



NUNES, M. A. et al. Influência da percepção do peso e do índice de massa corporal nos comportamentos alimentares anormais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 21-27, 2001. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v23n1/a06v23n1.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2016.



PAULINO, D. S. R. **Autopercepções, contexto familiar e aspirações vocacionais de alunos do 2º ciclo**. 2013. 83 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em:
<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10497/1/ulfpie046385_tm.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2016.

PEREIRA, L. Obesidade na adolescência: a importância de bons hábitos alimentares. **Adolescência & Saúde**, v. 3, n. 1, p. 31-32, jan. 2006.

SÉRGIO, A. et al. **Programa nacional de combate à obesidade**. Lisboa: DGS, 2005.

SIMÕES, D.; MENESES, R. F. Autoconceito em crianças com e sem obesidade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 2, p. 246-251, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722007000200010>. Acesso em: 08 jul. 2016. 

SOAR, C. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de uma escola pública de Florianópolis, Santa Catarina. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**, v. 4, n. 4, p. 391-397, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v4n4/a08v04n4.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2016.



SOARES, L. D.; PETROSKI, E. L. Prevalência, fatores etiológicos e tratamento da obesidade infantil. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 5, n. 1, p. 63-74, 2003. Disponível em: <http://saudeemovimento.net.br/wp-content/uploads/bsk-pdf-manager/172_2014-07-07.PDF>. Acesso em: 08 jul. 2016.

VASQUEZ, F.; MARTINS, F. C.; AZEVEDO, A. P. Aspectos psiquiátricos do tratamento da obesidade. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 31, n. 4, p. 195-198, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v31n4/22408.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2016. 

Recebido: 04 abr. 2016.

Aprovado: 10 jul. 2016.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v8n3.3868>.

Como citar:

COELHO, G. D. et al. Avaliação do autoconceito de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade. **R. bras. Qual. Vida**, Ponta Grossa, v. 8, n. 3, p. 204-217, jul./set. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/3868>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Gabriela Delázari Coelho

Rua José Costa Marques, n. 73, Ponte Preta, Ubá, Minas Gerais, Brasil.

Conflitos de interesse: Não há nenhum potencial conflito de interesse entre os autores desse trabalho.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

